



Casal de papagaios-de-peito-roxo interagindo após soltura



Crianças que vivem no entorno do Parque Nacional das Araucárias com suas pinturas de papagaios-de-peito-roxo



Papagaios-de-peito-roxo em reabilitação para soltura durante treinamento de voo



“Amigas do Roxinho”- grupo de mulheres que participam do projeto de geração de trabalho e renda para a comunidade

Fotos: Vanessa Kanaan

#60

**COMPLETAS**

Coletor: Web Link 1 (Link)

Iniciado em: quarta-feira, 28 de outubro de 2015 09:08:58

Última modificação: quarta-feira, 28 de outubro de 2015 09:25:56

Tempo gasto: 00:16:57

Endereço IP: 89.211.40.10

PÁGINA 2: Informações cadastrais:**P2: Título do projeto ambiental participante:**

Reintrodução do papagaio-de-peito-roxo (Amazona vinacea) no Parque Nacional das Araucárias, SC.

P3: Categoria de inscrição:

(sem legenda)

Selecione:

Conservação da Vida Silvestre

P4: Escreva um resumo breve e objetivo do projeto: (texto deve ter, obrigatoriamente, no mínimo 650 e no máximo 800 caracteres com espaços) Ex: A empresa catarinense deu início em 2010 ao projeto para preservar uma área de mata nativa de sua propriedade, com mais de 100 mil m² e situada na zona urbana da cidade. Além da conservação ambiental, o local é aberto ao público para visitas pré-agendadas para percorrer as trilhas sinalizadas e com as espécies identificadas, acompanhadas por guias ambientais. Diversas atividades de educação ambiental são realizadas com estudantes de escolas da região. O local já recebeu mais de 10 mil visitantes, sendo 5 mil crianças, e mais de mil árvores nativas foram plantadas.

O papagaio-de-peito-roxo (Amazona vinacea) está globalmente ameaçado de extinção. Devido à retirada ilegal de aves da natureza e a perda de habitat, a espécie está extinta em áreas de sua distribuição original, incluindo o Parque Nacional das Araucárias (PNA). Desde 2010, o Instituto Espaço Silvestre se dedica à reintrodução do A. vinacea no PNA dando suporte necessário para o estabelecimento de uma população viável à longo prazo. Nossos objetivos são: 1- Reabilitar, soltar e monitorar aves vítimas de ações humanas 2- Educar pessoas sobre a espécie e seu habitat 3- Gerar oportunidades de desenvolvimento socioeconômico sustentável para moradores do entorno no PNA. 4-Gerar conhecimento científico sobre a espécie e programas de reintrodução de aves silvestres na natureza.

P5: Sobre a organização participante:

Razão social:

Instituto Espaço Silvestre

Nome fantasia:

Instituto Espaço Silvestre

Setor de atuação:

Organização não-governamental ambientalista

Data de fundação:(dd/mm/aaaa)

14/06/1999

Número de colaboradores:

12

P6: Informações de contato:

Endereço:

Rua Arthur Torquato Batista, nº220

Bairro:

Fazenda

Cidade:

Itajaí

Estado:

Santa Catarina

CEP:

88306-155

Telefone com DDD:

48 84248590

P7: Informações sobre o responsável pelo preenchimento do questionário:

Nome completo: Vanessa Tavares Kanaan
Cargo: Diretora técnica
E-mail: vanessakanaan@gmail.com
Telefone com DDD: 48 - 84248590

P8: Informações sobre o responsável pelo projeto:

Nome completo: Vanessa Tavares Kanaan
Cargo: Diretora técnica
E-mail: vanessakanaan@gmail.com
Telefone com DDD: 48 - 84248590

P9: Informações sobre a direção da empresa:

Nome do(a) presidente ou principal diretor(a): Ligia Filomena Jahn
Cargo: Presidente
E-mail: ligia@photos.com.br
Telefone com DDD: 47- 84059808

PÁGINA 3: Informações sobre o projeto ambiental participante:

P10: Data de início do projeto: (ex.: 01/02/2012) 01/09/2010

P11: O projeto está em andamento? Sim

P12: Data do término do projeto: (se aplicável, ex.: 01/02/2015) *O respondente ignorou esta pergunta*

P13: Número de pessoas que participaram do projeto: (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "10.868")

Voluntárias 150
Remuneradas 2

P14: Quantas pessoas, animais e/ou espécies já foram beneficiados pelo projeto? (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "5.850")

Pessoas 526.355
Famílias 5000
Animais 99
Espécies 1

P15: Parceiros que apoiaram financeiramente o projeto:

Grupo Fundação O Boticário de Conservação à Natureza, Tarooi Investment Group, Refúgio das Aves, Zoological Society for the Conservation of Species and Populations, Biofaces e pessoas físicas

P16: O projeto é decorrente de exigências de órgãos regulamentadores?

Nao

P17: Descreva o problema ambiental identificado no projeto: (máx. 3.000 caracteres)

O papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*) é considerado ameaçado de extinção no Brasil na categoria Vulnerável (MMA, 2014) e no mundo na categoria Endangered (IUCN, 2014; Birdlife, 2015). Em alguns locais de sua ocorrência histórica, é considerado extinto, dentre eles está o Parque Nacional das Araucárias (PNA). Suas principais ameaças são ações como a retirada ilegal de ovos e filhotes da natureza, a perda de habitat e de sua dieta natural incluindo o pinhão que é coletado de maneira insustentável.

Atividades concretas de conservação integral dos recursos naturais serão realizadas através da reintrodução de papagaios-de-peito-roxo no PNA. Dois problemas principais são trabalhados: 1- a reabilitação de vítimas do tráfico de animais silvestres, aves resgatadas ou nascidas em zoológicos melhorando o bem-estar animal e proporcionando a chance de cada indivíduo cumprir seu papel ecológico 2- a extinção local, trabalhado através de reintrodução do *Amazona vinacea* no PNA, focando na conservação da espécie e seu ecossistema.

São realizadas atividades de educação ambiental, capacitação e geração de trabalho e renda para as comunidades que atuam no problema que provavelmente levou à extinção do papagaio-de-peito-roxo na região: a captura de indivíduos em vida livre para abastecer o tráfico de animais silvestres. Essas ações visam diminuir a pressão sobre os recursos naturais, gerando apreciação pelo ambiente e valor econômico ao papagaio em vida livre, e promover a proteção dos ambientes naturais. Através de campanhas de divulgação contra a retirada de aves da natureza e a promoção de solturas responsáveis visamos atender o público de todo o território Brasileiro. Os problemas endereçados pelo projeto através da educação ambiental incluem a inibição de solturas de animais silvestres feita de forma indevida e sem respaldo técnico, extinções locais e tráfico de animais silvestres comuns em diversas partes do Brasil, além da coleta não sustentável do pinhão. As parcerias formadas com as diversas esferas da sociedade, incluindo prefeituras locais, atores sociais, comunidade, gestão do PNA, empresas locais e órgãos ambientais federais permitem que o projeto tenha bastante facilidade de comunicação e implementação de ações efetivas.

O projeto contribui com a conservação através da coleta e publicação de dados científicos indisponíveis na literatura e auxílio aos órgãos competentes na tomada de decisões com recomendações acerca do papagaio-de-peito-roxo e do PNA auxiliando no subsídio a políticas públicas que contribuam para a conservação da biodiversidade local. O projeto contribui com diversas metas do Plano de Ação Nacional (PAN) das Aves da Mata Atlântica e PAN do Gênero *Amazona* (Papagaios) fortalece esforços conservacionistas que incentivem outras iniciativas incluindo o programa de cativo do cardeal amarelo (*Gubernatrix cristata*) arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*) e ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*).

P18: Qual a solução encontrada? (máx. 3.000 caracteres)

A soltura de animais silvestres na natureza, desde que realizada de maneira responsável e seguindo critérios, é uma importante ferramenta para melhorar o bem-estar animal, contribuir com a conservação de espécies ameaçadas e com o equilíbrio ecológico do local onde foram soltos (Seddon, 1999). De acordo com a IUCN (1995), as categorias de soltura incluem a introdução (tentativa de estabelecer uma espécie fora do seu habitat natural); translocação (movimentação de animais ou populações de uma região para outra, ambas de ocorrência natural); suplementação (adição de indivíduos a uma população da mesma espécie já existente); e reintrodução (tentativa de restabelecer uma espécie em um local de ocorrência natural de onde esta foi extirpada ou extinta). Esta última é considerada uma das ferramentas mais importantes para conservar espécies ameaçadas de extinção (Armstrong e Seddon, 2008).

O papagaio-de-peito-roxo está considerado extinto em áreas de sua distribuição original, incluindo os municípios de Passos Maia e Ponte Serrada, onde se encontra o Parque Nacional das Araucárias (PNA), SC (S 26° 39'-26°52', O 51° 47'-52° 02'). O plano de manejo dessa unidade de conservação federal de proteção integral sugere a reintrodução da espécie considerando sua ocorrência histórica no local (Rupp, 2009, ICMBio, 2010). A diminuição das ameaças que levaram à esse status e a disponibilidade de recursos necessários para sobrevivência e reprodução fazem do PNA um habitat de qualidade para receber e manter uma população viável de *A. vinacea*.

Desde 2010, a reintrodução do papagaio-de-peito-roxo no PNA é realizada através da reabilitação, soltura e monitoramento de aves vítimas do tráfico de animais silvestres, nascidas em zoológico ou resgatadas. O trabalho é realizado com aprovação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio, protocolo SISBio 25133 e 41776) e Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal de Santa Catarina (protocolo PP00589). Até novembro de 2015, 76 papagaios-do-peito-roxo já foram soltos: 13 em janeiro de 2011, 30 em setembro de 2012 e 33 em junho de 2015. Todas as aves passam por um rigoroso processo de reabilitação, que incluem exames clínicos e laboratoriais, além de treinamentos comportamentais que os preparam para a vida na natureza (Kanaan e Reche, 2012). Esse processo possibilita o melhoramento do bem-estar animal e proporciona a chance de cada indivíduo cumprir seu papel ecológico, além de contribuir para solucionar o problema da extinção local.

P19: Descreva detalhadamente o que constitui(u) o projeto e de que forma é(foi) desenvolvido: (máx. 5.000

caracteres)

O grupo de candidatos para a primeira soltura foi formado por vinte e dois papagaios-de-peito-roxo provenientes de apreensões em Santa Catarina (Kanaan e Reche, 2012) reabilitados entre outubro de 2010 e janeiro de 2011, quando foram soltos (Kanaan, 2011). Entre junho e setembro de 2012, 34 papagaios-de-peito-roxo vítimas de apreensões em SC passaram pelo processo de reabilitação para a segunda soltura no PNA (Kanaan e Reche, 2012). Entre dezembro de 2014 e junho de 2015, 43 papagaios-de-peito-roxo candidatos para a terceira soltura no PNA foram reabilitados e soltos, sendo um filhote resgatado na área de soltura, 6 nascidos no zoológico de Curitiba e 36 apreendidos em SC.

O manejo diário de todos os grupos incluiu a limpeza do recinto e troca da alimentação sendo a água fornecida de forma ad libitum. Diversas categorias de enriquecimento ambiental foram utilizadas no processo de reabilitação (Kanaan e Reche, 2012). A dieta oferecida incluía frutas da estação, mistura de sementes para psitacídeos e alimentos naturais da espécie encontrados no PNA. Em casos de aproximação à humanos durante o manejo foram utilizados estímulos aversivos não-invasivos (e.g. barulho) para que as aves desassociassem a presença de seres humanos a eventos positivos, como por exemplo, a alimentação. As aves foram estimuladas diariamente a voar para melhorar seu condicionamento, habilidade e qualidade de voo (Reche et al., 2012).

Como parte do processo de reabilitação para soltura, as aves devem ser consideradas livres de agentes com potencial patogênico para a espécie, prevenindo a ocorrência de surtos e a disseminação para outros animais residentes no local (Saindenberg et al., 2011). No total, 99 aves candidatas à soltura passaram pelo processo de quarentena e exames clínicos e laboratoriais, sugeridos pela Instrução Normativa 179 de 25 de Junho de 2008 (IBAMA, 2008). Também foram coletados dados biométricos e amostras de sangue para análise genética e sexagem. Tratamentos veterinários foram realizados quando possível. Somente uma ave que passou pelo processo de reabilitação para a primeira soltura não pode ser solta por questões sanitárias pois testou positivo para hemoparasitas.

Os comportamentos relacionados à capacidade de forrageamento, locomoção, manutenção, interações sociais, repostas à predadores e humanos foram avaliados. Todas as aves aprenderam a reconhecer e manipular itens da dieta natural. Notou-se que em todos os grupos as aves respondiam diante da presença de possíveis predadores naturais, portanto excluiu-se a necessidade de um treinamento anti-predador. Durante o processo de reabilitação todos os candidatos foram observados interagindo socialmente com outros de seu grupo. Demonstrou-se pela primeira vez que o bocejo é contagiante em papagaios-de-peito-roxo (Kanaan et al., 2015). Trinta dias antes da soltura, os papagaios foram equipados com rádio-colares falsos para adaptação ao equipamento definitivo para monitoramento pós-soltura (Junior e González, 2007). Vinte e duas aves não passaram nos exames comportamentais.

Todas as 76 aves que tiveram resultados satisfatórios nos testes comportamentais e veterinários receberam uma combinação de identificações, incluindo rádio-colares, microchips e anilhas cedidas pelo Centro Nacional de Pesquisa para Conservação de Aves Silvestres e passaram por um período de ambientação no PNA. A soltura foi realizada de maneira branda, sendo que a tela de um dos lados do viveiro foi aberta permitindo que as aves saíssem e entrassem quando escolhessem. Plataformas de alimentação suplementar foram construídas em diversos pontos altos próximos em um raio de 1 km do viveiro de ambientação. Frutas, pinhões (quando disponíveis) e mistura de sementes para psitacídeos foram oferecidas até que todas as aves deixassem de frequentar a plataforma.

O monitoramento pós-soltura foi realizado mensalmente pela equipe do Instituto Espaço Silvestre entre janeiro à julho de 2011 e continuamente depois da segunda soltura realizada em setembro de 2012 através de observações visuais, escuta de vocalizações, rádio-telemetria (enquanto a bateria do rádio-colar durou). Relatos diários de membros da comunidade treinados para tal finalidade através do programa cidadão-cientista são analisados e considerados diante confirmação do registro.

Para reduzir as ameaças as aves soltas e aumentar as chances de estabelecimento de uma população viável a longo prazo foram criadas estratégias plurais de intervenção para o engajamento da comunidade local na conservação da espécie. Visando diminuir a pressão sobre os recursos naturais, gerando apreciação pelo ambiente e valor econômico ao papagaio em vida livre, um programa de geração de trabalho e renda foi criado em 2013. Um grupo de 5 mulheres de Passos Maia, chamadas Amigas dos Roxinhos, desenvolveu uma linha de produtos artesanais com o tema "Papagaio-de-peito-roxo e Araucárias". A venda dos produtos gera uma fonte extra de renda para esse grupo de mulheres que tinham um ganho médio mensal de R\$500,00 no começo do projeto. Um novo grupo de 10 mulheres está sendo formado no município de Ponte Serrada.

Foi criado e implementado a Rede de Proteção ao papagaio-de-peito-roxo com a participação de órgãos ambientais, como o ICMBio, IBAMA, Polícia Militar Ambiental, Polícia Civil, Prefeituras de Passos Maia e de Ponte Serrada e suas secretarias de educação e do meio ambiente, Promotoria Pública e Conselho Consultivo do Parque Nacional das Araucárias. Essa iniciativa facilitou a comunicação entre os órgãos envolvidos e favoreceu efetivamente ações de fiscalização, resgate e monitoramento de aves de várias espécies.

P20: Quais os resultados alcançados com o projeto? (máx. 4.000 caracteres)

A. vinacea, vítimas do tráfico de animais silvestres, podem ser reabilitados com sucesso com propósito de reintrodução. Aves soltas se adaptaram bem ao ambiente natural, sendo que grupos de 1-15 indivíduos são vistos com frequência. Pares são formados e desfeitos, mostrando que as ligações afetivas são mais dinâmicas do que pensadas previamente para outras espécies do gênero (Kanaan e Gleason, 2014). Mortalidade confirmada é de 8% para o grupo da primeira soltura, 20% para grupo da segunda soltura e 9% para o grupo da terceira soltura (Kanaan e Gleason, 2014). Desde 2010, pelo menos 6 pares foram identificados, 1 oco usado como ninho foi localizado e um total de 9 filhotes já foram observados.

A estratégia inclui a soltura das aves, participação dos residentes no monitoramento das mesmas e educação ambiental. Mais de 530.000 residentes das comunidades locais são atingidos por atividades educativas conduzidas mensalmente nas propriedades, escolas, comércios e através da rádio ganhando conhecimento sobre o A. vinacea. Uma campanha de proteção ao Papagaio-de-peito-roxo foi iniciada juntamente com a distribuição de panfletos explicativos, histórias em quadrinhos, boletins informativos, adesivos e imãs de geladeira.

Entrevistas realizadas com moradores locais demonstraram revelaram um aumento de 25% no número de pessoas que gostam de observar aves e percebem ameaças locais às aves em seu habitat natural, 53% no número de entrevistados que sabem alguma informação sobre a espécie, sendo que 35% dos entrevistados aprenderam esta é ameaçada de extinção (Kanaan e Martin, 2015). A espécie se tornou tão popular localmente que foi escolhida pela comunidade para representar a fauna na logomarca do PNA, está estampado em selos postais, atrás de ambulâncias, ônibus e vans escolares dos municípios de Passos Maia e Ponte Serrada. Há uma exposição de arte e fotografias nas prefeituras dos dois municípios também. As estratégias de intervenção resultaram no aumento na percepção dos moradores em relação à avifauna e conhecimento sobre o A. vinacea. A mera presença de papagaios soltos até 4 anos após a primeira soltura é um indicador da diminuição das ameaças.

Esses resultados indicam que é possível reduzir ameaças em área de soltura com programas focados no desenvolvimento socioeconômico e proteção ambiental. Dados sobre a reabilitação, soltura e monitoramento de papagaios-de-peito-roxo, assim como o impacto do trabalho na percepção de membros da comunidade foram gerados através do método científico e vem sendo compartilhado com atores importantes através de publicações.

Desde 2010, o projeto contribui na execução de metas do Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves da Mata Atlântica, através das ações: 4.3. Promover campanha de divulgação sobre os riscos da soltura indiscriminada de animais direcionada aos órgãos de fiscalização e 4.6. Estimular a realização de estudos de biologia, comportamento, variabilidade genética, e avaliação sanitária para os táxons contemplados no PAN Aves da Mata Atlântica, com indicação de realização de programas de soltura. Também estamos executando metas do PAN do Gênero Amazona (Papagaios) (ICMBio, 2011), especificamente das ações: 2.6. Realizar campanhas de sensibilização contra a retirada da natureza e compra ilegal das espécies contidas neste plano, em diferentes meios de comunicação, instituições de ensino e comunidades; 3.1. Ampliar o conhecimento sobre a estrutura genética populacional e iniciar os estudos para papagaio-chauá e papagaio-de-peito-roxo e 5.2. Promover campanha pública de divulgação sobre os riscos da soltura indiscriminada de animais silvestres. Os resultados desse projeto serão diretamente aplicados à diversas espécies de aves contempladas no Plano de Ação Nacional das Aves da Mata Atlântica e nos Programa de cativeiro do cardeal amarelo (*Gubernatrix cristata*) arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*) e ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*).

P21: Quantifique em números os resultados obtidos com o projeto: (Essa questão exige ao menos um resultado quantificado. Exemplo: 150 árvores foram plantadas; 10 kg de material reciclado; 25 crianças atendidas pelo programa ambiental; 150 animais beneficiados)

Resultado 1	76 papagaios-de-peito-roxo foram soltos no Parque Nacional das Araucárias
Resultado 2	530.000 pessoas atendidas pelo programa de educação ambiental
Resultado 3	15 mulheres atendidas pelo projeto de geração de trabalho e renda

P22: AUTORIZO a disponibilização de download gratuito do arquivo digital do projeto inscrito através do site da Editora Expressão? Sim

P23: Faça um breve histórico da organização participante e suas principais práticas de gestão ambiental adotadas: (máx. 4.000 caracteres)

O Instituto Espaço Silvestre é uma organização não governamental sem fins lucrativos criada em 1999 com a missão de contribuir para a conservação da biodiversidade através do apoio na gestão de Unidades de Conservação. Algumas das ações mais destacáveis da entidade incluem a Implementação do Plano de Manejo da Estação Ecológica de Carijós/Florianópolis e o Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais do Brasil. Também foram realizadas atividades de aproximação da gestão com a Reserva Biológica do Arvoredo, Área de Proteção Ambiental do Anhatomirim e Reserva Extrativista do Pirajubaé, além da elaboração e execução de projetos de educação ambiental e integração comunitária e interinstitucional. A partir dessa experiência inicial bem sucedida, decidiu-se expandir o trabalho de pesquisa e monitoramento, educação ambiental e mobilização comunitária também à fauna silvestre. Iniciado em 2010, o projeto de reintrodução do papagaio-de-peito-roxo (Amazona vinacea) no Parque Nacional das Araucárias (PNA) /SC já realizou a reabilitação de 99 papagaios-de-peito-roxo vítimas de ações humanas, soltura e monitoramento mensal das 76 aves no PNA. Nossas atividades de educação ambiental já foram realizadas em mais de 20 comunidades no entorno do PNA, diversos municípios do estado de Santa Catarina e apresentados em eventos nacionais e internacionais, tendo um público atingido superior à 500.000 pessoas. Também foram realizadas atividades de capacitação e geração de trabalho e renda para as famílias que vivem no entorno do PNA, a partir do desenvolvimento de peças artesanais, agregando valor econômico à presença dos papagaios em vida livre no local. O Instituto Espaço Silvestre está devidamente habilitado a continuar sua história de luta pelo bem-estar animal, conservação de espécie ameaçada, fortalecimento de unidade de conservação federal, educação ambiental e desenvolvimento socioambiental e econômico da região.

P24: Quais foram os principais beneficiários das ações ambientais de sua organização? Comunidades vizinhas, Comunidades distantes, Organizações governamentais, Organizações não governamentais, Organizações comunitárias, Entidades educacionais

P25: Sua organização divulgou, seja em meio impresso ou internet, suas ações ambientais em relatórios ou balanços? Divulgou em 2013, Divulgou em 2014, Divulgou em 2015

P26: Em relação à questão anterior, no caso de a divulgação ter sido feita via internet, favor colar o(s) link(s) de acesso:

Link 1: www.facebook.com/espacosilvestre
 Link 2: <http://www.espacosilvestre.org.br/#!/midia/cufa>
 Link 3: <http://www.espacosilvestre.org.br/#!/publicacoes-tecnicas/c112w>

P27: Possui profissional(is) encarregado(s) de segurança, saúde e meio ambiente? Não se aplica

P28: Possui procedimentos para redução, reutilização e reciclagem de materiais? Sim

P29: Possui um plano de redução das emissões de carbono? Não se aplica

P30: Por quais normas a organização é certificada? Não se aplica

PÁGINA 5: Perspectiva financeira:

P31: Faturamento (R\$) anual em 2014: (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52")

O respondente ignorou esta pergunta

23º Prêmio Expressão de Ecologia: inscreva seu projeto ambiental até 30/10/2015

P32: Investimento (R\$) em ações ambientais em 2014: *O respondente ignorou esta pergunta*
(favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52")

P33: Investimento (R\$) total com o projeto inscrito no 23º Prêmio Expressão de Ecologia: *O respondente ignorou esta pergunta*
(favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52")

P34: Investimento (R\$) com projetos culturais aprovados pela Lei Rouanet de Incentivo à Cultura em 2014: *O respondente ignorou esta pergunta*
(favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52")

P35: AUTORIZO a divulgação de informações financeiras no Guia de Sustentabilidade 2016 e no site da Editora Expressão? Sim
